

Gradual adota modelo quantitativo

Investidor de ações já pode usar ferramenta para fazer a gestão

ALESSANDRA BELLOTTO
SÃO PAULO

Os modelos matemáticos e estatísticos para a gestão de ativos financeiros chegam ao investidor de ações. A Phynance, empresa especializada no desenvolvimento de estratégias quantitativas, fechou uma parceria com a corretora Gradual, que passa a oferecer a ferramenta de gestão para seus clientes. Segundo o assessor de investimentos da Gradual, Marcelo Sugueno, a corretora começou a testar, virtualmente, o modelo quantitativo para as carteiras de alguns clientes em meados de janeiro. "Como os resultados ficaram acima da média, alguns clientes passaram a adotá-lo para uma parcela de sua carteira", informa.

Além de indicar negociações de compra e venda de ações, as soluções quantitativas trazem análises do merca-

do, com tendências para preços e rentabilidade de papéis, informa o diretor comercial da Phynance, Fábio Cardo. As estratégias quantitativas de investimento, que se baseiam em dados estatísticos e não permitem a interferência do gestor, vêm se popularizando no Brasil. Hoje, há 12 fundos puramente quantitativos.

Na avaliação de Sugueno, as ferramentas quantitativas são indicadas para investidores mais experientes, que já conhecem o mercado e estão dispostos a testar um novo modelo. Mas, afirma o assessor, podem ser usadas como um subsídio à tomada de decisão pelo investidor, aliando-se às ferramentas de análise fundamentalista (fundamentos das empresas) e grafista (histórico das cotações) e "melhorando o nível de confiança".

A Phynance conta com um pacote de soluções web. A ferramenta Phynance Top é voltada a consultorias de investimentos, como family offices, e investidores profissionais. São duas as versões: a "Asset" indica a tendência de rentabilidade das carteiras de ações e a

"Portfolio", destinada a gestores, traz as melhores composições para as carteiras. Segundo Cardo, como "essas soluções são agressivas em termos de gerar tendências de mercado", a Phynance vai limitar a distribuição de licenças a no máximo 50. O objetivo, conta o diretor, é evitar desvios de comportamento de preços.

Já o pacote Advanced, para todo perfil de investidor, oferece quatro ferramentas, que indicam desde a compra e venda em uma carteira de até 15 ações de escolha livre do investidor até as ações com maior potencial de valorização e as tendências para cada ativo em vários períodos.

Há ainda uma solução mais simples, a Phynance Market, que faz a previsão para até dez ações de maior liquidez do mercado nacional.

"A grande sacada das soluções quantitativas é que elas trazem, de forma simplificada, análises que levariam semanas para serem feitas, economizando o tempo do investidor", afirma Cardo. Em último caso, destaca, essas ferramentas podem ser uma "segunda opinião".